

**Paulo Augusto Lane Valiengo**

Mestrando em Comunicação, pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

O livro *O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes*<sup>1</sup>, do escritor, jornalista e professor universitário Juremir Machado da Silva, critica o excesso de zelo metodológico adotado pela maioria das pesquisas científicas realizadas no Brasil, principalmente devido ao exagerado respeito às normas impostas pela ABNT<sup>2</sup> e pela Capes<sup>3</sup>.

Para reforçar a tese de que as metodologias positivistas prejudicam o resultado da pesquisa e que o melhor caminho seria a utilização de metodologias pluralistas, Silva, no que classificou de seu “pequeno manual de antimetodologia positivista”, recorreu às ideias de Martin Heidegger, Edgar Morin, Jacques Derrida, Jean-François Lyotard, Michel Maffesoli, Jean Baudrillard, Thomas Kuhn e Paul Feyerabend.

Segundo o autor, as monografias, dissertações e teses apresentam um extenso referencial teórico e uma parte sobre metodologia, mas afirmou que atualmente são poucos os momentos em que o referencial e a metodologia se unem e que praticamente a metodologia quase nunca nasce do referencial teórico.

Em sua obra, Silva abordou diversas questões que são comuns, principalmente entre os iniciantes na arte da pesquisa, como a seguinte: **para ser acadêmico, um texto precisa ser obscuro, ilegível e ter palavras difíceis ou nunca usadas?** Para ele, o mais importante em um texto acadêmico é que nada pode ficar sem argumentação e que tudo exige demonstração.

Baseando-se na tese de Heidegger, o autor disse que uma determinada metodologia e suas respectivas técnicas têm o potencial de formar, conformar e deformar um objeto, eliminando seu possível caráter de neutralidade, de isenção. E, para defender seu ponto de vista, comparou os papéis do jornalista e do pesquisador na busca de seus objetivos, principalmente na utilização e na importância dos métodos empregados em suas obras. Isso ficou bastante evidente quando salientou que o certo, no jornalismo, é cobrir para descobrir enquanto, na pesquisa, é investigar para chegar à verdade. E completou, dizendo que a verdade do jornalismo atual é espetacularizar para garantir audiência, e já a verdade da pesquisa nos dias de hoje é a sua conformação metodológica. Para evitar essa conformação, Silva afirmou que a única coisa que pode ser feita é apostar na pluralidade de métodos.

Num momento seguinte, o escritor explicou os diferentes

## Por uma metodologia de pesquisa mais plural e menos engessada *FORARESEARCHMETHODOLOGY MORE PLURAL AND flexible*



tipos de hipóteses que são levantadas e respostas para um problema de pesquisa de confirmação; hipóteses de exploração e especulação; hipóteses de refutação e inversão. Já para descrever os procedimentos do pesquisador com a finalidade de ver o que foi visto, de enxergar o novo, Silva aconselha a estranhar-se (ver com as lentes dos outros), entranhar-se (colocar-se no lugar do outro) e desentranhar-se (voltar ao seu lugar). Na próxima etapa da pesquisa, o autor disse que o pesquisador deve explicar, deve explicitar qual mudança ocorreu após os procedimentos adotados. E, para fazer isso, citou quatro maneiras: mostrar/demonstrar; cobrir/descobrir; compreender/explicar; e efetuar a composição. Ainda sobre o papel do pesquisador, Silva descreveu as cinco modalidades de des(en)cobrimto: (a) diferença na repetição e repetição na diferença; (b) paradoxo no desvelamento e desvendamento no paradoxo; (c) releitura: novos dados para velhas interpretações, velhos dados para novas interpretações e novos dados para novas interpretações; (d) contradição discurso-prática e superfaturamento imaginário; e (e) desconstrução.

Apesar de afirmar que a ABNT é um monstro e que suas regras apavoram jovens e velhos pesquisadores, Silva disse que não é contra ela, mas que se permite burlá-la e usá-la em doses homeopáticas. Ele criticou o fato de a referida associação mudar as regras constantemente. Em sua defesa, lembrou que a ABNT não tem poder para mandar, obrigar ou punir, que ela apenas recomenda, apesar de alertar que existem os que punem em seu nome. Já sobre a Capes, o autor reconheceu a importância de seu papel como fomentadora da pesquisa, mas advertiu que é preciso evitar as distorções derivadas de seu excesso de

<sup>1</sup> MACHADO, Juremir. *O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 95p.

<sup>2</sup> Associação Brasileira de Normas Técnicas.

<sup>3</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

rigor. Em tempos de internet, quando os pesquisadores conseguem publicar suas obras com extrema facilidade e velocidade, não dependendo mais dos conselhos das revistas, o autor levantou a possibilidade e a necessidade de se inventar uma nova metodologia de avaliação de publicações.

Silva defendeu que seu livro não tem a pretensão de recusar os métodos de pesquisa praticados. Ele apostou em metodologias abertas, que dialogam entre si, porém, mais importante do que saber o método utilizado, é saber o que a pesquisa des(en)cobriu.